

As culturas afro-brasileiras e africanas na formação dos professores e professoras de música

GTE 23: Relações Étnico-Raciais, perspectivas afrodiaspóricas e decolonialidade em Educação Musical

Comunicação

Cleydson Luan Amancio de Lima
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
cleydson.luan@ufpe.br

Cristiane Maria Galdino de Almeida
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
cristiane.galmeida@ufpe.br

Resumo: O presente artigo tem como finalidade discutir as relações étnico-raciais na formação docente em música, a partir dos processos históricos de racismo e colonialidade e diante dos apagamentos históricos que estão presentes na educação musical. O trabalho é um recorte do projeto de pesquisa do mestrado que tem como objetivo geral analisar como são desenvolvidos os conhecimentos das culturas afro-brasileira e africana na formação do licenciado em música em uma Universidade da região Nordeste. O texto discute a importância de pensar as culturas africana e afro-brasileira como elementos-chave da cultura e arte no Brasil. Desse modo, os conhecimentos dessas são fundamentais na formação dos professores e professoras de música. Por fim, as decisões metodológicas são apresentadas a parte da revisão de literatura.

Palavras-chave: Relações étnico-raciais, Cultura afro-brasileira e africana, Formação de professores, Educação musical.

Introdução

Ao longo da minha formação acadêmica, em licenciatura em música e outras vivências, tive contato com algumas leituras no campo educativo musical e em relações étnico-raciais. A partir das reflexões que atravessaram minha formação na licenciatura comecei a me interessar pela temática racial. Alguns dos momentos que se destacaram para eu enveredar por esse campo de pesquisa foram os protestos do movimento “*Black Lives Matter*”, esses me levaram a aprofundar nas questões étnico-raciais no campo educativo musical. A partir de então, comecei a refletir sobre o intercruzamento das questões étnico-raciais e a educação musical, especialmente sobre a relevância de discutir essa temática no meio acadêmico da música. Minhas leituras e vivências enquanto homem negro, me fizeram pensar os

atravessamentos do racismo em diversos espaços: sociais, políticos e educacionais. Essa compreensão do racismo enquanto estrutura está embasada na obra *Racismo Estrutural*, de Silvio Almeida (2018), quando ele aborda as formas como o racismo permeia os diversos locais dentro da sociedade brasileira, observando as construções racistas que se desenvolvem no Brasil no processo histórico.

Um dos espaços a ser problematizado é a universidade, especialmente os cursos de formação de professores. Por isso, esta pesquisa tem como enfoque a conexão entre a formação docente e as culturas afro-brasileiras e africanas no curso de licenciatura em música em uma instituição pública de ensino superior. Esse prisma se justifica por considerar a importância de construir uma educação musical que promova a diversidade e a pluralidade na sua centralidade. Dessa forma, pode-se olhar para o currículo, visto que esse é um campo de disputa de saberes epistêmicos, além de ser uma via importante para disseminação e mudança de paradigmas no campo do ensino, aqui centrado para o ensino superior. Estes pontos podem ser exemplificados, uma vez que a formação do licenciado em música pode ser um local que problematize e questione os processos eurocêntricos presentes nos campos da música e educação musical e de como essas questões podem reverberar em outros espaços de ensino como escolas e demais espaços de ensino de música.

Para tanto, levanto a seguinte questão: Como são desenvolvidos os conhecimentos das relações étnico-raciais e a cultura afro-brasileira e africana na formação do licenciado em música na Universidade? Essa pergunta me ajuda a refletir sobre a construção do currículo, disciplinas e bases epistemológicas que estão presentes na formação docente e como pensar o espaço universitário atual incluindo a diversidade étnica racial nessa formação, diante de uma realidade que ainda é atravessada pelo colonialismo e eurocentrismo. Assim, outras questões se apresentam, entre elas, como as bases epistemológicas negras (afro-brasileiras e africanas) estão presentes na formação docente? Qual a visão dos alunos sobre as relações raciais e os conhecimentos afro-brasileiros e africanos dentro do curso? Como a temática atravessa os componentes curriculares na formação docente?

Para responder a essas questões, proponho como objetivo geral: analisar como são desenvolvidos os conhecimentos da cultura afro-brasileira e africana na formação do licenciado em música em uma Universidade da região Nordeste; e

como objetivos específicos: analisar as principais bases epistemológicas do referido curso de licenciatura em música; compreender como as discussões das relações étnico-raciais (cultura afro-brasileira) estão inseridos nos componentes curriculares; e identificar as concepções dos discentes sobre as discussões das relações raciais (afro-brasileira) e o ensino de música.

Nesta comunicação, apresento as primeiras reflexões sobre o objeto de pesquisa e a proposta metodológica com o intuito de iniciar a discussão na área, especialmente com os integrantes desse Grupo Temático Especial.

Metodologia

A pesquisa será qualitativa, pois contém como uma de suas características, estudar o significado da vida das pessoas; representar opiniões e perspectivas; abranger as condições contextuais das pessoas; contribuir com as revelações sobre conceitos emergentes e utilizar diversas fontes (YIN, 2016). Para isso, as escolhas metodológicas foram feitas a fim de compreender os desenvolvimentos dos conhecimentos da cultura afro-brasileira e africana na formação docente em música em uma Universidade da região Nordeste.

A escolha da universidade, que será analisada na pesquisa, atende às seguintes motivações. Primeiramente, considerando a importância de pesquisar dentro de um local acadêmico do Nordeste, visto que essa região brasileira, assim como tantas outras no país, carrega manifestações que têm origem ou matriz africana, além de contribuir com a valorização da região, diante das desigualdades territoriais no Brasil.

A pesquisa utilizará, entre os procedimentos de coleta de dados, um mapeamento bibliográfico (revisão de literatura) das discussões sobre formação docente, diversidade e relações étnico-raciais no campo da educação musical, a fim de incluir no debate os conhecimentos produzidos e compreender as possibilidades de contribuições com a realização da pesquisa. Será também utilizada a análise documental da matriz curricular do curso, a fim de compreender as disciplinas que são oferecidas e como elas debatem as questões sobre as culturas afro-brasileira e africana, percebendo as epistemologias, conteúdos e abordagens.

Outro procedimento utilizado será o grupo focal, onde serão entrevistados docentes e discentes da licenciatura em música da universidade selecionada. A

partir de questões-chaves, buscarei compreender as visões dos docentes e dos discentes sobre os desenvolvimentos dessas temáticas durante o curso de licenciatura. Serão feitos dois grupos, um com dez discentes, de diferentes períodos do curso. O outro grupo será formado por três professores de música que atuam na licenciatura, com o intuito de identificar suas percepções e a inserção das temáticas nas aulas e projetos acadêmicos.

Por fim, serão analisados os dados percebendo como os conhecimentos das culturas afro-brasileira e africana estão sendo desenvolvidos na universidade, visto que é obrigatório sua inclusão nas licenciaturas, além da pertinência de colocar e pensar outros saberes nos desenvolvimentos educativo e científico. Para a análise, serão utilizados alguns conceitos, são eles: afrocentricidade, interculturalidade, negritude e decolonialidade.

Formação docente, diversidade, relações étnico-raciais e educação musical

Na contemporaneidade, é importante compreender que os debates sobre as questões étnico-raciais vêm sendo ampliados nos diversos espaços sociais e acadêmicos, demonstrando a pertinência da pluralidade nas diversas áreas científicas. Estreitando a relação com o campo educativo musical contemporâneo, o tema vem, de forma geral, se aproximando de debates que incluem a diversidade, a partir de perspectivas teóricas como música afrodiaspórica, decolonial, estudos feministas e afins, que começam a ser incluídos nos congressos das Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e Associação Nacional de Pós-Graduação em Música (Anppom).

Quando pensamos sobre o Brasil, é importante considerar um país com uma população negra/afrodescendente de grande expressividade. Nesse sentido, os debates que pensam a centralidade das questões raciais e das culturas afro-brasileiras se tornam cada vez mais relevantes, visto a importância dessas temáticas no ensino brasileiro, no nosso caso específico, na educação musical. Nesse aspecto, é possível compreender que as culturas de matrizes africanas perpassam as diversas manifestações culturais e artísticas na história do país. Autores como Nei Lopes (2010), na obra *História e cultura afro-brasileira e*

africana, expõem as diversas contribuições, manifestações e resistências culturais dos africanos e afrodescendentes na história da construção do Brasil. Mediante isso, o pensamento negro faz parte da formação do país, sendo assim, uma contribuição para o pensar o fazer educativo musical.

Dentre as discussões que nos ajudam a refletir sobre as questões raciais em diálogo com aspectos socioculturais, e isso tangencialmente se conecta com as práticas educativas musicais, podemos pensar no artigo *A categoria político-cultural ameaficana* (GONZALES, 1988). No texto, a autora discorre sobre a construção sociocultural no Brasil e o processo de apagamento cultural dos povos negros e indígenas. No artigo, Gonzáles discute uma construção cultural a partir de uma identidade ameaficana¹, problematiza como a construção cultural brasileira segmenta as culturas não brancas, colocando-as em um patamar inferior e como isso demonstra ideias e concepções coloniais e racistas. Com isso, é possível pensar em outros pontos da formação cultural brasileira, podendo construir processos educativos musicais nos quais incluam perspectivas, construções e visões através de epistemologias negras e de outras etnias.

Quando se olha para o campo educativo musical, as discussões sobre as pautas étnico-raciais vêm ganhando ampliação dos trabalhos no campo da educação musical, com autores como Gomes (2018), Batista (2018), Souza, L. (2019), que trazem a importância dessa temática para a construção de um ensino multicultural e antirracista no campo educativo-musical. Também é importante a reafirmação da lei 10.369/03 e, posteriormente a 11.645/08, que incluem o ensino da história e das culturas africana, afro-brasileira e indígena como obrigatório na educação básica brasileira.

Assim, a educação musical contemporânea deve estar conectada com a sociedade envolta e questionar os paradigmas impostos. Nesta temática, Batista (2018) discute de forma rica a pertinência da decolonialidade na educação musical, frisando os apagamentos históricos do conhecimento de povos negros no campo educativo musical, trazendo o epistemicídio dos saberes negros no que se refere ao ensino de música. O autor trata, ainda, da necessidade de sular o pensamento,

¹Concepção construída através do entendimento dos povos africanos em diásporas nas Américas, através de uma construção étnica que ultrapasse as barreiras linguísticas, territorial e ideológica, através de um entendimento de todos os processos históricos e culturais desenvolvidos pelos negros do continente americano (GONZÁLES, 1988, p. 79).

propondo a busca do conhecimento através do olhar para as culturas não hegemônicas ocidentais. Por isso, a importância de ampliar as visões através da busca por outras formas de ver e refletir o mundo, tencionando o campo musical.

Uma dessas possibilidades de incluir novas epistemologias é apresentada por Souza, L. (2019) em sua tese *Educação Musical Afrodiaspórica: uma proposta decolonial para o ensino acadêmico do violão a partir dos sambas do recôncavo baiano*, que traz contribuições relevantes ao pontuar a importância da ampliação do pensamento negro e o contato com mestres populares como forma de colocar o pensamento afrodiaspórico como uma via de multiplicidade no campo musical brasileiro. O autor propõe uma intervenção através de uma construção de ensino musical no violão por meio de saberes afrodiaspóricos. Diante dessas questões, podemos observar o quanto a implementação do pensamento negro e de outros povos como os indígenas, é uma demanda importante na construção da educação musical para possibilitar a diversidade cultural do Brasil.

Pensando na importância desses debates nos espaços educacionais, reforço a necessidade de observar as formações docentes para perceber como essas questões são desenvolvidas na trajetória acadêmica do licenciando em música. Analisando o contexto atual, pode-se perceber que a formação musical superior, de forma geral, é construída de maneira estrita através de saberes epistêmicos e musicais de autores europeus. Estes aspectos são descritos como atravessamentos da colonialidade que está presente no campo musical, como aponta a pesquisa de Souza, E. (2019), o qual mapeou as construções dos currículos dos cursos de música de universidades da região sudeste do Brasil. Neste trabalho, é possível perceber como a educação musical no ensino superior, a qual consiste na formação de profissionais em bacharelados e licenciaturas em música, é atravessada por um pensamento eurocêntrico e com aspectos conservadores. Logo, a importância do pensamento decolonial como forma de problematizar e questionar essas formas de organização curricular pode ser um caminho para a formação docente em música em que os graduandos possam ter pluralidades de pensamentos e teorias.

Os traços coloniais na formação acadêmica também são discutidos por Queiroz (2018), o qual afirma o início das formações coloniais no campo educativo musical desde a colonização e a continuação na contemporaneidade. Essas questões nos ajudam a pensar que o campo de formação acadêmica ainda é um

espaço que deve ser disputado a fim de incluir outros saberes, culturas e pensamentos de diversos povos. Neste quesito, podemos refletir sobre a necessidade de a formação do professor de música dialogar com as discussões étnico-raciais no Brasil. Observando como a matriz curricular de forma geral ainda é carregada de traços coloniais e racistas, é importante verificar a presença e ausência dos pensamentos tanto afrodiaspóricos quanto africanos na construção do licenciado em música, observando como a formação em música hoje traz os pensamentos e saberes das artes e culturas africana e afro-brasileira na sua construção.

Tanto Batista (2018) quanto Queiroz (2018) reforçam a importância de investigar como na atualidade as teorias decoloniais e as relações raciais atravessam a formação docente no curso dos professores e professoras de música. Faz-se necessário perceber como o currículo e as experiências vividas na universidade preparam esses profissionais para as pluralidades de formas do pensar musical e as diversas formas de conhecimento produzido no campo educativo musical, que pautando por uma educação plural deve oferecer possibilidades de conhecer maneiras e epistemologias diversas. Esses pensamentos trazidos se articulam na construção de propostas as quais fomentam uma formação musical decolonial e perpassa por conhecimentos múltiplos, diante da colonialidade presente na educação musical brasileira, discutida no trabalho de Queiroz (2018). Discussão semelhante, embora com perspectiva teórica diferente, é apresentada por Almeida (2012), em um artigo que apresenta sua tese sobre formação de professores de música e diversidade. Nesse trabalho, a autora defende a inclusão de diferentes saberes e daqueles que os produzem nos cursos de licenciatura.

As abordagens plurais trazidas até aqui, buscam compreender a colonialidade presente no meio educativo musical e os diálogos para perceber a potencialidade das culturas afro-brasileira e africana. Como última contribuição, é importante ressaltar o artigo de Doring (2018), em que a autora busca compreender a estética e filosofia das artes musicais africanas, a fim de perceber um olhar que possa aceitar essa musicalidade como válida. Com isso, foi possível apresentar as diversas possibilidades de conhecimentos musicais, educativos e culturais que os saberes afro-brasileiro e africano podem trazer na formação do professor de música. Compreendemos que um olhar plural sobre o campo educativo musical

pode corroborar a luta antirracista e fortalecer os saberes e epistemes negras que ainda não são aprofundados e analisados no campo educativo musical.

Considerações Finais

Por fim, podemos observar que uma investigação profunda do desenvolvimento dos conhecimentos das culturas afro-brasileira e africana é uma possibilidade de analisar como se constrói essas questões hoje, além de ser uma perspectiva que se alinha com as diretrizes das relações étnico-raciais no campo da educação. A partir disso, podemos pensar como as músicas, repertório, saberes e epistemologias negras que formam culturalmente o país são desenvolvidas dentro do curso de licenciatura, podendo observar os avanços e as lacunas existentes na contemporaneidade. Além disso, possibilita a ampliação do campo dos conhecimentos educativos musicais de matriz africana no Brasil, que poderá trazer ganhos para construção de uma educação musical decolonial e plural, compreendendo outros paradigmas educativos musicais que possam ultrapassar os eixos norte-americano e europeu, ainda presente na educação musical brasileira.

Referências

- ALMEIDA, C. Educação musical e diversidade: aproximações. *Educação*, v. 37, n. 1, p. 73-89, 2012.
- ALMEIDA, Silvio Luiz de. *Racismo Estrutural: (Feminismo Plurais)*. São Paulo: Pólen Livros, 2019.
- BATISTA, L. M. Educação Antirracista e Educação Musical: interações e perspectivas para a Educação Básica. *Interlúdio*, v. 10, p. 54-74, 2018.
- DÖRING, K. Estética e filosofia das artes musicais africanas na perspectiva da educação musical na América Latina. *Orfeu*, Florianópolis, v. 3, n. 2, p. 136-163, 2018.
- GOMES, R. C. S. Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de Música: notas sobre a operacionalização do conhecimento étnico nas práticas escolares. *Orfeu*, v. 3, n. 2, p. 96-110, 2018.
- GONZALEZ, L. A categoria político-cultural de amefricanidade. *Tempo Brasileiro*, n. 92, p. 69-82, 1988.
- LOPES, Nei. *História e Cultura Africana e Afro-Brasileira*. 1. ed. São Paulo: Planeta, 2010. 144 p. v. 1. ISBN 978-8575184301
- SOUZA, L. S. *Educação musical afrodiaspórica: uma proposta decolonial para o ensino acadêmico do violão a partir dos sambas do recôncavo baiano*. [s.l.] Universidade Federal da Bahia, 2019.
- SOUZA, E. S. (Educ)AÇÃO Musical Superior no Sudeste do Brasil: Currículo como Prática e Possibilidades de Ações do Pensamento (De)colonialista. *Action, Criticism, and Theory for Music Education*, v. 18, n. 3, p. 56-84, 2019.
- QUEIROZ, L. R. S. Até quando Brasil? (re)pensar o ensino superior Perspectivas decoloniais para em música. *Revista de Antropologia e Arte*, v. 10, n. 1, p. 153-199, 2020.